

USO DE MÓDULOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES CRÍTICOS EM UTI

RANNA ADRIELLE LIMA SANTOS
ALAIDE GUILHERME DOS SANTOS
TATIANA MARIA PALMEIRA DOS SANTOS
CYNTHIA BARBOSA ALBUQUERQUE DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.
ranna_s1@hotmail.com

Introdução: A Terapia Nutricional (TN), frequente em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva, consiste na oferta de nutrientes por via enteral ou parenteral objetivando manter ou restaurar o estado nutricional de indivíduos. Contudo, a adequação da fórmula enteral baseada nas necessidades nutricionais do paciente poderá não ser alcançada, sendo necessário o uso de módulos nutricionais, cujo propósito é adequar a ingestão calórica do paciente, corrigindo ou evitando carências nutricionais. **Objetivo:** Avaliar o impacto da oferta de módulos nutricionais e a relação com o controle glicêmico em pacientes internados em UTI. **Métodos:** Estudo de caráter transversal e descritivo realizado de janeiro a junho de 2017, através da análise de prontuários de pacientes adultos, de ambos os sexos, em TN, admitidos em um hospital público de Sergipe. Levou-se em consideração os dados de glicemia e o tipo (hipoglicemia e hiperglicemia), o estado nutricional dos pacientes classificados pelo IMC, o uso de suplementos nutricionais (mix de fibras, proteico e probiótico) e o desfecho do paciente para caracterizar a população estudada. A análise foi realizada no programa Excel[®] 2010 e os resultados encontrados expressos em percentuais, média, mediana e desvio padrão. **Resultados:** Participaram do estudo 102 pacientes. A média de idade foi 41,36% (DP \pm 10,96), sendo a maioria do sexo masculino (63,72%). Através do IMC, 38,24% apresentaram eutrofia, enquanto 8,82% algum grau de magreza e 52,94% excesso de gordura. Em relação ao uso de módulos nutricionais 18,62% dos pacientes fizeram uso de algum módulo e 52,63% deles apresentaram variação na glicemia, sendo a hiperglicemia a que teve maior destaque (70%). Dentre esses módulos o mais usado foi mix de fibras (57,90%), seguido de probiótico (36,84%) e posteriormente proteico com 5,26%. O tempo de internação na UTI em mediana foi de 13,5 dias, onde dos 102 pacientes avaliados 53,92% foram a óbito. **Conclusão:** Considerando alterações metabólicas importantes como a hiperglicemia em relação aos tipos de módulos nutricionais, deve-se atentar para a adequação da oferta de nutrientes específicos, uma vez que estes podem influir na glicemia e na evolução clínica do paciente. Contudo, é necessário mais estudos que investiguem a relação dos tipos de módulos nutricionais e o controle glicêmico em situações clínicas específicas.

Palavras-chave: Terapia Nutricional; Nutrientes; Glicemia; UTI.